

SIQUEIRA, Cyro (Cyro Rodrigues de Siqueira, Presidente Soares, 1930). Personalidade cultural. Foi para Belo Horizonte por volta de 1948 para estudar medicina. Começou a freqüentar o Clube de Cinema de Minas Gerais, fundado na esteira do segundo Clube de Cinema de São Paulo (1947), que na sua origem tinha sido aberto por Paulo Emilio Salles Gomes e outros intelectuais. Com a partida dos críticos do mais importante jornal de Minas Gerais, o *Estado de Minas* (os irmãos José Renato e José Geraldo Santos Pereira), para o curso de cinema do IDHEC, em Paris, ele assumiu a crítica cinematográfica (1949). Com isso, abandonou o curso de medicina, bacharelando-se em 1955 em advocacia. No jornal exerceu as mais diversas funções, ocupando por dez anos a coluna de crítica, sendo editor-chefe entre 1979-89, criando novos cadernos e reformulando outros como o de cultura, agropecuária e feminino. Atualmente é diretor adjunto, o que não o impede da redação de uma crônica dominical para o caderno de cultura. Integrou o júri do Prêmio Esso de Jornalismo e dirigiu durante cinco anos a assessoria cultural do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.

Um dos fundadores do Centro de Estudos Cinematográficos – CEC, em 15.9.1951, juntamente com Jacques do Prado Brandão e Fritz Teixeira de Salles. O CEC foi o mais importante clube de cinema mineiro, formando várias gerações de cinéfilos. Ainda com Jacques, Guy de Almeida e José Roberto Novaes fundou a *Revista de Cinema*, cujo primeiro número apareceu em abril de 1954. Foram publicados 25 números na primeira fase, que durou até 1957 (houve uma segunda, publicada entre 1961-64, por outro grupo do CEC). Dirigiu a “Coleção Revista de Cinema” para a Editora Itatiaia, que publicou três livros de autores franceses (Marcel Martin, Henri Agel e Jean-Louis Rieuepyrout). O trabalho crítico de Siqueira está baseado em duas vertentes: o conhecimento profundo do cinema clássico de Hollywood e o neo-realismo italiano. Como outros expoentes da crítica no período (Francisco Luís de Almeida Salles, Rubem Biáfara e Antonio Moniz Vianna), formou-se na análise da produção norte-americana dos anos 1940, centrando-se em Huston, Dassin, Hitchcock, Hathaway, Wise e Wyler. Com o aparecimento do neo-realismo italiano, agregou Vittorio de Sica e Cesare Zavattini. A exemplo de Moniz Vianna, opôs-se a Nouvelle Vague, expondo a sua discordância a partir de 1961 quando voltou à crítica no *Estado de Minas*, chegando a execrar um dos seus pilares teóricos, André Bazin (os outros eram Luigi Chiarini e Guido Aristarco). Seu primeiro artigo para a *Revista de Cinema* foi sobre a revisão do método crítico em que, diante dos novos parâmetros trazidos pelo neo-realismo, se fazia necessária uma reavaliação do cinema como expressão artística. Escreveu depois sobre John Huston, Elia Kazan e organizou um número especial sobre o neo-realismo. *Revista de Cinema* foi a mais importante publicação brasileira no gênero durante os anos 1950, devendo a sua paralisação ao fato de Siqueira ter assumido o cargo de redator-chefe do *Diário da Tarde* (1958-61). Publicou, em 1994, o livro de reminiscências, *A vida revisitada*.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

1 lauda, 476 palavras, 2519 caracteres, 2 parágrafos, 41 linhas.

Fonte: Mário Alves Coutinho e Paulo Augusto Gomes (org). Presença do CEC: 50 anos de cinema em Belo Horizonte. Belo Horizonte, Crisálida, 2001.